

Um estudo interessante da Bíblia

Por eduardo nobre

Dizem que na Bíblia a mulher é inferior ao homem. Mas uma minuciosa análise mostra justamente o contrário. É uma tese longa, mas muito interessante. Se tiverem paciência, leiam, irão ver um ponto de vista sobre o ideal da criação de Deus nunca visto antes.

Deve-se entender primeiramente, que Deus não poderia ter criado um ser imperfeito, sendo ele perfeito. A imperfeição da raça humana surgiu quando o homem (homem e mulher) se afastou de Deus. Nesse momento, o pecado e suas manifestações (a luxúria, a ganância, a ambição, o egoísmo, a falta de autodomínio, a soberba etc.) entraram no mundo, e com ele, a morte e suas manifestações (doenças físicas e psicológicas). Assim, Adão e Eva representam a perfeição da obra de Deus.

A Bíblia mostra que a ordem de criação de Deus é compatível com a ordem da Evolução. Gênesis é uma forma mítica de contar uma história real. Nessa história mítica, os acontecimentos que são demasiadamente complexos, são apresentados de uma forma metafórica, de modo que o essencial seja transmitido para todos, pois narrada seja tanto a história de alguém que viveu há milhares de anos, quanto de alguém que vive atualmente, contada de uma forma que permita a cada um ser parte daquela história. Contada de uma forma que possa ser entendida pelo homem mais primitivo, e pelo homem mais moderno. Assim, tanto o homem mais primitivo, quanto o homem mais moderno, entenderá que a vida na Terra surgiu em etapas, do organismo menos complexo ao mais complexo, da água para a terra, e que em algum momento o homem ganhou consciência e passou a ser uma alma vivente, e que em algum ponto desse processo, o homem decidiu ele mesmo determinar o que é bom e mal para si (a árvore do bem e do mal), se afastando de Deus, e que isso trouxe a imperfeição para a criação.



A prova de que a história de Gênesis é uma história real (a criação da Terra) narrada de forma mítica, é quando Jesus diz que Deus não descansa, mas continua criando. Não vemos Deus com uma varinha mágica por aí. Essa afirmação

significa que o processo de criação nunca cessou, e a prova disso é a expansão do Universo, e as partículas subatômicas que surgem a todo instante. Assim também, fica óbvio na própria Bíblia que Deus não criou o mundo em sete dias literais. Isso seria uma incoerência, visto que o Sol, que divide o dia e a noite, só veio a ser visível no quarto dia. A própria narração de Gênesis deixa isso claro, quando narra depois: "... e no dia em que Deus criou a Terra". Foram seis dias ou um dia? Logo, a palavra hebraica designada para dia, não se refere a um período de vinte e quatro horas, mas a um período desconhecido. Assim, a tradução mais próxima da realidade seria: e no primeiro "tempo"., e no segundo "tempo". Traduzido assim, a segunda narrativa não entra em contradição com a primeira, ficando: "... e no "tempo" em que Deus criou a Terra".

Visto dessa forma, tudo faz sentido. A narração de Gênesis é contada do ponto de vista de um observador na Terra. Assim, ele observa uma Terra escura, com uma grande quantidade de gás carbônico na atmosfera, onde a água em estado de vapor, devido à alta temperatura, parecia como uma coisa só, Céus e Mares. E acontece a separação, e no decorrer do processo, o observador terrestre vê as criaturas aquáticas pulando na água, e vê então os vegetais superiores aparecendo na Terra, então com a fotossíntese, a atmosfera pesada e escura de gás carbônico é consumida e transformado em oxigênio, e pode-se observar o Sol, a Lua e as estrelas, e com a abundância de oxigênio explode a vida na terra, até chegar ao homem. Tudo isso dividido em períodos ("dias", "tempos") de tarde (caos, grandes extinções) e estabilidade (manhã), exatamente como diz a Ciência.



Assim, em concordância com a Teoria da Evolução, Gênesis mostra que a vida se originou na água, e que os seres vivos vieram a existir em ordem de complexidade crescente, dos organismos aquáticos menos complexos, para os mais complexos que passaram a habitar a terra, até chegar ao homem. Seguindo a ordem natural da Bíblia e da Evolução da complexidade dos

organismos, o organismo mais complexo gerado foi a mulher, sendo este o último a aparecer.

O homem ter sido criado do barro significa que sua matéria veio do mesmo lugar que os outros animais, ou seja, que ele faz parte do mesmo processo de criação, através da evolução dos organismos. Mas que em determinado momento, Deus lhe sopra o espírito, e ele se torna um ser vivente (consciente racional). Ou seja, o homem tem uma parte animal (do barro), e uma parte divina (o sopro de Deus). Por isso, a consciência de que está vivo, a capacidade de raciocínio, a imaginação, ou seja, o desenvolvimento do neocórtex, é que nos torna semelhantes a Deus, diferentes dos animais. E os instintos (o primitivo cérebro reptiliano), é que nos torna semelhantes aos animais, é que nos aproxima do pó de onde viemos.

E quando a criou, Deus disse:



"Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne". ([Gênesis 2:24](#)).

Desde antes, o homem é que iria até a mulher, deixando tudo para trás, para se juntar a ela.

Então, veio a Serpente, para tentar o homem (homem e mulher). A serpente não foi ao homem, mas foi à mulher. Era ela quem a serpente se dedicou a enganar, com ela é que a serpente teve de usar de astúcia. E assim aconteceu:

"E viu a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento; tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela". ([Gênesis 3:6](#)).

Fica claro, que quem deveria ser enganada era a mulher. A mulher não usou de astúcia com Adão, nem precisou convencê-lo. Ela apenas deu o fruto para ele comer, e ele submisso obedeceu à mulher. Em nenhum momento ele abre a boca, ele simplesmente obedece. A serpente nem o levou em consideração, o ignorou, como se a opinião dele não importasse. Isso mostra claramente que no ideal perfeito para a humanidade, a mulher é quem dominava.



Então, depois da desobediência do homem (homem e mulher), Deus os puniu pela sua desobediência:

"E Deus disse: Quem te mostrou que estavas nu? Comeste tu da árvore de que te ordenei que não comesses? Então disse Adão: A mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore, e comi". ([Gênesis 3:11-12](#)).



Observe que Adão declara que a mulher o deu, e ele comeu. Ele simplesmente a obedeceu, ele não diz que foi enganado. Isso mostra que ela o dominava, tinha autoridade sobre ele. Ele inclusive preferiu obedecer a mulher do que Deus. Ora, isso porque Deus era Deus (autoridade suprema) da mulher, e a mulher Deusa (autoridade suprema) do homem, e o homem (homem e mulher) Deus (autoridade suprema) da criação, na ordem de complexidade. Isso será provado no castigo que Deus dará à humanidade.

Continuando:

"E disse o Senhor Deus à mulher: Por que fizeste isto? E disse a mulher: A serpente me enganou, e eu comi". ([Gênesis 3:13](#)).

A mulher, ao contrário de Adão, não tinha ninguém acima dela para lhe impor o fruto para comer, ela precisou ser convencida, enganada, e assim ela fala a Deus.

E então, gostaria de destacar o castigo da mulher:

"E à mulher disse: Multiplicarei grandemente a tua dor, e a tua conceição; com dor darás à luz filhos; e o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará". ([Gênesis 3:16](#)).

E aqui fica concluída a minha tese. Antes do castigo, o homem não dominava a mulher, mas passou a ser assim devido à imperfeição herdada pelo pecado (desobediência). Ou seja, a mulher submissa ao homem não é o ideal de Deus para a humanidade, mas o castigo, o resultado da desobediência, tal como a morte, as doenças, as guerras, e todas as coisas ruins que entraram na Terra mediante o pecado da desobediência. É uma consequência ruim do pecado, tal como a guerra, que é gerada pela ganância e pela ambição do homem.

Ora, Satanás através do pecado trouxe a inversão dos valores de Deus. A mulher que deveria ser Deusa (autoridade suprema) do homem se torna submissa a ele, e o homem (homem e mulher) que deveria ser Deus (autoridade suprema) da criação, se torna submisso à criação, por isso o homem (homem e mulher) deixou de dominar o próprio corpo e a natureza, para ser dominado por ela, e por isso é dominado pelo pecado.

Então, no nosso aperfeiçoamento, devemos voltar ao ideal de Deus para a humanidade, a medida que aprendemos a amar ao próximo, e a cultivar virtudes como paciência, auto domínio, compaixão, benignidade, etc., evitamos a guerra, a fome, a violência, a soberba, a ganância, a ambição, e também devemos com o tempo superar mais um castigo que tem feito a terra maldita por tanto tempo, que é a sociedade patriarcal.

Então, vem a pergunta: mas e as leis impostas na Torah, por Paulo, e diversas leis na Bíblia alegando a submissão da mulher?



Ora, obviamente eram leis feitas para um ser humano imperfeito, vivendo em um mundo imperfeito. A sociedade patriarcal é um resultado da imperfeição do mundo, resultado do pecado, e não o ideal de Deus (como mostrado acima). Assim, Deus criou leis relevando a imperfeição do

homem, tal como para o abatimento de animais (no início, o ideal de Deus era que o homem fosse vegetariano), para trato de escravos (que naquela sociedade tribal e violenta, era algo necessário), divórcio (que nunca foi o ideal de Deus, mas que tolerava em compaixão à imperfeição do homem - chamada por Jesus de dureza do coração) etc.

Assim, Paulo escrevia suas cartas para congregações de uma época patriarcal e machista. Uma mulher ensinando e tomando a dianteira naquela época, nunca seria bem visto, devido à imperfeição da sociedade patriarcal. E Paulo diz claramente que não é um ato de amor scandalizar as pessoas. Portanto, para não scandalizar uma sociedade patriarcal, machista e imperfeita, era dado ao homem o ensino e a dianteira nas congregações, e às mulheres a submissão, dentro das congregações.

Mas veja que na intimidade, onde a sociedade não seria escandalizada, e poderia se aplicar o ideal de Deus, as leis eram outras:

O corpo da mulher não pertence à mulher, e o do marido não pertence ao marido. O homem deve amar a mulher como a seu próprio corpo. Deve tratá-la como vaso frágil e delicado (ser sensível, prestar todo o cuidado e devoção que se presta a um vaso frágil e valioso). O homem deve amar a mulher como Cristo amou a Igreja (servindo-a dia e noite, e dando a vida por ela se fosse necessário). Tudo isso é embasado em Jesus, que nunca fez distinção entre homens e mulheres.



Conclusão: a sociedade patriarcal é resultado do pecado, da imperfeição do homem, é um castigo, e não o ideal de Deus para a humanidade, relevado pela compaixão de Deus, tal como outras imperfeições. Mas à medida que nossa sociedade fica mais civilizada, as mulheres vêm conquistando o mercado de trabalho, os governos, as escolas e faculdades, e o ideal para a humanidade vem sendo restaurado: uma sociedade matriarcal, onde o homem simplesmente obedece submisso à mulher.

Atenciosamente,